

A Educação a Distância Modificando a Paisagem em Vários Lugares e Repercutindo no Território e Espaço: Uma Revisão Sistêmica

Andreine Lizandra dos Santos
Faculdades Integradas de Taquara – Faccat – RS - Brasil
Roberto Tadeu Ramos Morais
Faculdades Integradas de Taquara – Faccat – RS – Brasil

Resumo

O presente artigo tem como objetivo analisar artigos científicos sobre Educação a Distância, território, espaço e lugar. E assim, articular aqueles assuntos ao desenvolvimento regional, que vão ao encontro da redução das desigualdades em várias áreas. E para isso, foi realizado uma revisão bibliográfica nas bases de dados do portal dos Periódicos Capes e da Scielo, no período de 2010 a 2015, sem levar em consideração o idioma e país dos artigos pesquisados. Para tanto, conclui-se que vem sendo feito muitas pesquisas no que se relaciona ao ensino a distância, e da mesma forma, quanto a lugar, espaço, paisagem e território. No entanto ainda é precário a associação de EaD com outros assuntos, como os citados anteriormente, por isso, o que se quer é ampliar a discussão sobre eles.

Palavras-chave: Educação a distância, território, paisagem, lugar, espaço.

Abstract

This article aims to analyze scientific articles on Distance Education, territory, space and place. And so articulate those issues to regional development, to meet the reduction of inequalities in several areas. And for that, was made on literature review on portal databases of CAPES e Journals SCIELO, in the period from 2010 to 2015, regardless of the language and country of researched articles. Therefore, it is concluded that is being done much research as it relates to distance learning, and likewise, as the place, space, landscape and territory. However it is still precarious the combination of distance education with other subjects, such as those mentioned above, so what you want is to expand the discussion of them.

Key words: Distance education, territory, landscape, location, space.

1. Introdução

A educação é um direito universal que vem passando por uma série de transformações na atualidade, e muito se deve às inúmeras possibilidades advindas do seu entorno, que tem como precursoras uma variedade de interesses e conflitos. Assim, temos a educação a distância (Ead) que vem se firmando no Brasil e no mundo como uma alternativa para ampliar o acesso e oportunizar a educação. Sua evolução se deve em primeiro lugar a incorporação das tecnologias da comunicação e informação (TIC), que vieram abrir espaço para uma discussão e reflexão do seu desenvolvimento no território, espaço, paisagem e lugar.

Assim, o processo de expansão da educação à distância, possui uma organização, que são respeitados frente a sua necessidade de aprendizagem contínua e cooperativa. Pode-se com isso, citar o caso dos professores e alunos estão separados fisicamente no espaço e/ou no tempo nessa modalidade, no entanto esse movimento fez com que o cenário ficasse mais amplo, como se essa separação não existisse. A compreensão da sociedade do homem com o meio, as diferentes noções espaciais, temporais, os fenômenos sociais, culturais e naturais se alteraram, e assim também, o território, espaço e lugar passaram a assumir uma nova roupagem. Pode-se dizer que surge uma nova paisagem, em que a compreensão se torna dinâmica, pois identifica e relaciona os indivíduos com relações não só de tempo e espaço, mas o que representam para si.

A interação proporcionada pela EaD, transformou os espaços, que está por sua vez em todos os lugares, uma vez que a sociedade como um todo se modificou. E, mais especificamente em se tratando do ensino a distância, a universidade vem de encontro ao aluno não só materialmente, representada pelos polos de apoio presencial, mas também de forma representativa, não materializada, já que a tecnologia virtual irá fazer essa parte. Cada um desses elementos faz parte do processo, que não só mudará o espaço e a paisagem, mas o seu conteúdo. Então polissêmico é o que se pode chamar o conceito de paisagem, pois está vinculado ao domínio natural, humano, social, cultural e econômico, os quais se articulam uns com os outros, estando em constante processo de modificação, que vão se adaptando conforme as ações humanas.

Os espaços guardam as ligações e significados da vida humana nas suas usuais relações cotidianas que são internalizadas nas relações sociais da paisagem. Dessa forma, essa relação de tempos passados e atuais, configuram como um processo de construção do espaço de hoje. Todavia, é necessário pensarmos vários processos que configuraram a paisagem, e junto às contradições das relações sociais, econômicas e políticas que agiram sobre ela. Eis

que se pode fazer um contraponto com o conceito de território, que pode ser compreendido como o espaço onde se projetaram os indivíduos, como os polos de apoio presencial, questão espaços concretos, ocupados por um grupo social, alicerçado em um objetivo comum.

O território é onde se dão as trocas materiais, do trabalho, da residência, dentre outros aspectos; ainda, é onde indivíduos com múltiplas identidades coexistem e por vezes se influenciam reciprocamente, definindo e redefinindo aquilo que poderia ser chamado de uma identidade nacional. Pode-se citar o polo de apoio presencial, em que ocorre um sentimento de pertencer a um grupo diverso, em que indivíduos vindos de cidades diferentes convivem na busca do conhecimento, da educação.

Outro ponto a considerar, é a importância da relação do ser humano com o espaço, gerando uma relação de uso e troca com o meio físico. A paisagem se apresenta como um agente que sofre transformações espaços-temporais da dinâmica a sociedade. Sendo declarada por Santos (2007, p. 54) que:

A paisagem nada tem de fixo, de imóvel. Cada vez que a sociedade passa por um processo de mudança, a economia, as relações sociais e políticas também mudam, em ritmos e intensidades variados. A coisa acontece em relação ao espaço e a paisagem que se transforma para se adaptar às novas necessidades da sociedade.

Neste contexto, é factível que a educação está associada à paisagem, ao espaço e ao território, por ser aquele conjunto, uma forma de perceber que a sociedade age sobre o seu meio, pautada no modo dela o enxergar, sendo que cada indivíduo, retrata seus anseios e desejos, e sendo por isso, agentes construtores e modeladores da paisagem. Essa dinamicidade faz com que segundo Dardel (1990, p. 54), que “[...] a paisagem não se refere à essência, ao que é visto, mas, representa a inserção do homem no mundo, a manifestação de seu ser para com os outros, base de seu ser social”. E nesse contexto, a produção de conhecimentos em EAD no Brasil mostra a necessidade de mais pesquisas nas áreas de educação, tendo e vista que o seu ritmo é atualmente incompatível com o acelerado crescimento desse tipo de aprendizagem.

Neste sentido, quem sabe perceber uma paisagem consegue entender seu valor, perceber a importância dela em sua vida, criar vínculo afetivo com ela e, conseqüentemente, defender a sua perpetuação. E que de acordo com Schier, 2003, p.88

Para que isso ocorra, o indivíduo necessita estar de bem com vida, possuir uma educação que lhe permita meditar sobre sua existência e seu entorno, e precisa de uma atitude cultural e psicológica equilibrada numa sociedade de justiça social.

De forma geral, hoje é possível perceber a existência conceitual de várias paisagens, em forma de região, território, lugar, espaço etc. Discutir essa pluralidade conceitual e

cognitiva é, no âmbito da geografia, e também para o desenvolvimento regional um grande desafio. Além disso, é importante focar na mudança da paisagem que é uma grande transformação no cenário, levando em conta o homem seus valores e a cultura. É preciso usar as percepções e interpretações do cotidiano e acabar com as paisagens ditas universais e tradicionais, a fim de levar a reflexão e às várias interpretações.

Para tanto, o presente artigo está dividido da seguinte forma: procedimentos metodológicos, resultados que tem como subdivisões a fonte de base de dados Scielo, Periódicos Capes e síntese das publicações; análise e discussão dos resultados; conclusões e por fim, as referências bibliográficas utilizadas no decorrer do trabalho. Todos esses elementos visaram incorporar uma revisão bibliográfica da literatura, para a construção de futuras pesquisas nos assuntos que foram aqui apresentados em uma breve explanação, já que os assuntos não se esgotam tendo em vista as crescentes transformações que ocorrem na sociedade atual.

2. Procedimentos metodológicos

O presente artigo trata-se de um estudo de revisão sistemática da literatura, que tem como objetivo contribuir para a pesquisa e estudo de fontes de dados que se relacionam com a educação a distância, espaço, lugar, paisagem e território. Assim, inicialmente foram utilizados artigos científicos, tendo como base as palavras citadas anteriormente. Em seguida, separou-se em base de dados Scielo e Periódicos Capes, que servem como forma de estratégia de intervenção para que se faça uma apreciação crítica e sintética da informação que se quer. A leitura exploratória desses artigos, fez com que também ocorresse uma separação quanto à relevância dos mesmos. Inicialmente dito isso de forma genérica, passa-se a mostrar o que realmente fora feito.

Assim, inicialmente foi estabelecido que os critérios para a inclusão nas bases de dados seriam conter (i) a palavra educação a distância; (ii) espaço; (iii) lugar; (iv) paisagem; (v) território; e (vi) ser artigo científico. E, além disso, a pesquisa seria feita no período de 2010 a 2015, sem exclusão ao idioma e ao país de origem daqueles artigos. Em uma segunda etapa, foi escolhida a base de dados para a pesquisa, que foram (i) Scielo e Periódicos Capes. Assim, a partir das bases de dados, foram selecionados em torno de cinco mil artigos que incorporaram todas as palavras mencionadas.

No entanto, a necessidade de fazer-se uma seleção se fez de extrema importância, tendo em vista que alguns artigos se mostram insatisfatórios para a busca da pesquisa a ser feita. Por isso, Levy e Ellis (2006) declaram que uma revisão bibliográfica consiste em um processo de coletar, conhecer, compreender, analisar, sintetizar e avaliar um conjunto de artigos científicos para então criar um embasamento teórico-científico, ou estado de arte, sobre um determinado tópico ou assunto pesquisado.

A terceira etapa consistiu em fazer uma tabela, sendo que para isso, foram elencados para a análise final os seguintes elementos: (i) educação à distância; (ii) espaço; (iii) lugar; (iv) paisagem e ; (v) território. E para melhor compreensão, posteriormente, serão feitos gráficos para uma melhor explicitação da análise dos resultados. E por fim, analisar os resultados obtidos a partir de gráficos que demonstrem o uso das palavras supracitadas, país, ano e área de publicação no período de 2010 a 2015.

3. Resultados

A seguir têm-se os resultados obtidos a partir das bases de dados utilizadas.

3.1 A base de dados Scielo

A partir da pesquisa feita no Scielo obteve-se a resposta abaixo, relacionando as palavras a serem pesquisadas e a quantidade de artigos por ano.

A tabela 1 representa a pesquisa feita no Scielo tendo por base a busca em todos os índices as palavras constantes naquela, bem como o número de artigos publicados por ano, no caso de 2010 a 2015, sem excluir a origem dos mesmos. Ressalta-se que a quantidade no total caracteriza-se como uma amostragem de cem por cento. Em um primeiro prognóstico, percebe-se que o assunto lugar apresenta uma quantidade significativa de publicações, em seguida espaços, depois paisagem e por última educação a distância, com uma quantidade pouco expressiva, o que causa certa estranheza por abarcar áreas variadas do conhecimento. Em contrapartida, temos lugar, que surpreende pela sua quantidade encontrada.

Tabela 1 – Scielo – artigos por ano

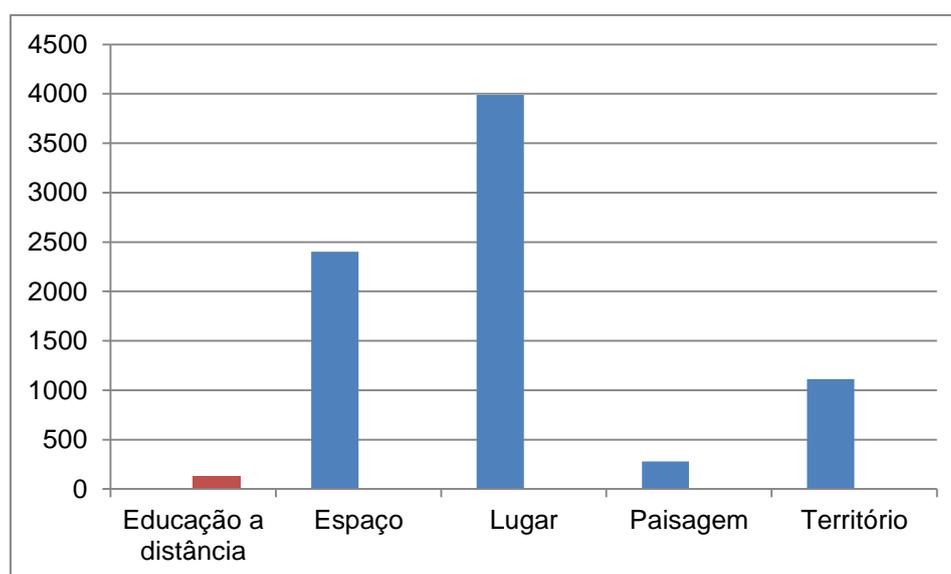
Ano de publicação	Educação a distância	Espaço	Lugar	Paisagem	Território
2010	27	495	915	65	320
2011	24	457	1014	49	340
2012	25	515	1100	70	440
2013	23	587	1201	53	13
2014	32	541	1059	63	14
2015	4	0	0	8	15
TOTAL	135	2595	5289	300	1142

Fonte: Elaborado pela autora a partir de Scielo(Abril/2015)

A partir da amostragem inicial, que representou cem por cento, temos cento e trinta e cinco artigos sobre educação a distância, dois mil e quinhentos e noventa e cinco com espaço, cinco mil e duzentos e oitenta e nove com lugar ,trezentos com paisagem, e por fim um mil e cento e quarenta e dois para território. Vale ressaltar que todos aqueles artigos encontrados contenham na busca através de todos os índices as palavras supracitadas, sem excluir país, ou seja, poderiam ser de qualquer parte do mundo, desde que contivessem os termos.

Em um segundo momento, partiu-se para a seleção do assunto propriamente dito, o que exige tempo e muita concentração, pois como se sabe, a maioria dos artigos apesar de conterem as expressões que se procurava nem sempre possui o conteúdo necessário e efetivo para o trabalho a ser realizado. Assim, tem-se abaixo o resultado da pesquisa realizada no gráfico 1.

Gráfico 1 - Artigos selecionados

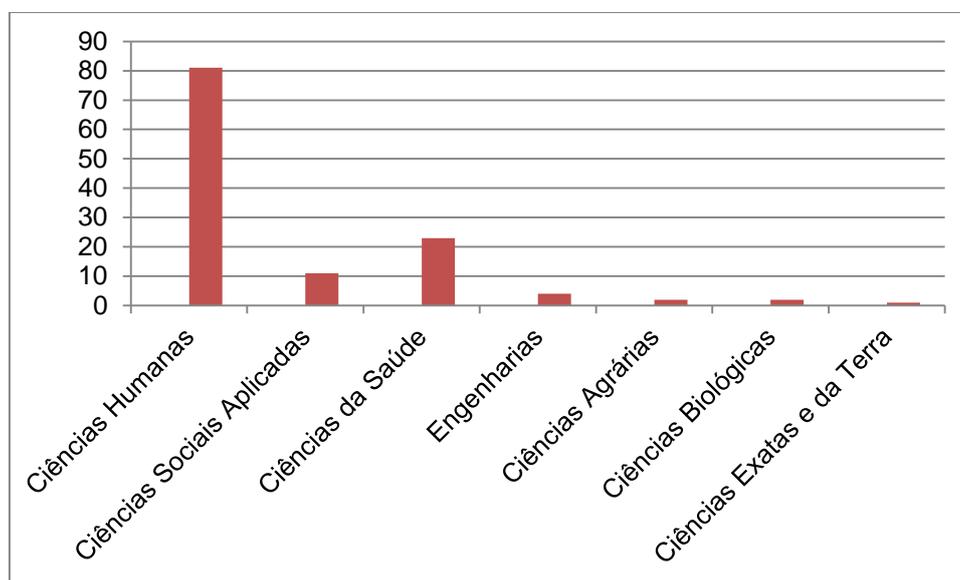


Fonte: Elaborado pela autora (Abril/2015)

A quantidade de artigos que se relacionam com as palavras supracitadas ficaram da seguinte forma: educação à distância com cento e trinta; espaço com dois mil e quatrocentos e dois; lugar com três mil novecentos e oitenta e nove; paisagem com duzentos e oitenta, território com um mil e cento e quarenta e dois.

Outro elemento importante para análise é verificar em quais áreas do conhecimento os artigos selecionados se encaixam, tendo em vista a necessidade da pesquisa a ser feita, assim, no gráfico 2, tem-se divisão quanto à educação à distância, no gráfico três sobre espaço, que venha de encontro ao sentido deligar o homem ao longo da história, e que fora transformado pelas realizações humanas; gráfico quatro lugar, em que o sentido esteja ligado a local em que a pessoa possui determinada familiaridade com determinada área, como uma rua, praça ou casa;no gráfico 5 paisagem, que se refere às manifestações e fenômenos espaciais que podem ser apreendidos pelo ser humano através de seus sentidos.;e por fim, no gráfico 6,território, que obedece a uma relação de poder, mas que pode também ter o sentido de variar com o tempo, passível de se deslocar nos mais diferentes espaços e que se organiza a partir de redes que se interligam pelo fluxo de informações ou contatos.

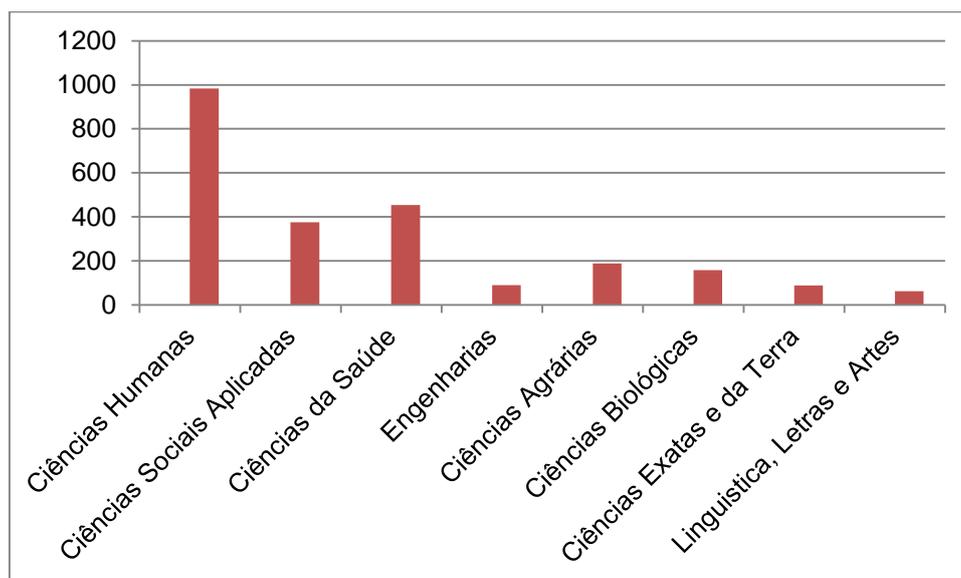
Gráfico 2 – Educação a distância x áreas de conhecimento



Fonte: Elaborado pela autora (Abril/2015)

Do total de cento e trinta artigos, obteve-se o seguinte resultado, nas Ciências Humanas, oitenta, representando 61,53%;nas ciências sociais aplicadas onze, representando oito, 46%, nas Ciências da Saúde vinte e três, representando17,69%, nas engenharias quatro, representando 3,07%; ciências agrárias dois, representando 1,11%; nas ciências biológicas um, representando 0,76%;e por fim, nas Ciências Exatas e da Terra um, representando0,76%.

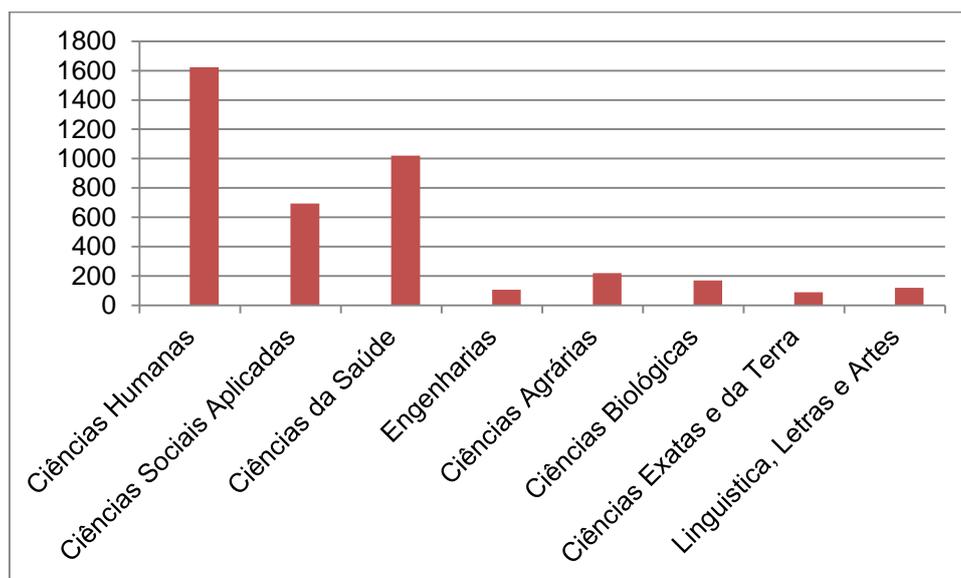
Gráfico 3 – Espaço x área de conhecimento



Fonte: Elaborado pela autora (Abril/2015)

Obteve-se um total de dois mil e quatrocentos e dois artigos, sendo que desses, novecentos e oitenta e quatro recaíram nas ciências humanas; trezentos e setenta e seis nas ciências sociais aplicadas; quatrocentos e cinquenta e quatro nas ciências da saúde, noventa nas engenharias; cento e oitenta e nove nas ciências agrárias, cento e cinquenta e oito nas ciências biológicas, oitenta e nove nas ciências exatas e da terra, e por fim sessenta e dois na Linguística, letras e artes. O percentual relativo a essa pesquisa ficou respectivamente: 40,96%, 15,65%, 18,90%, 3,74%, 7,86%; 6,57%, 3,70% e 2,58%.

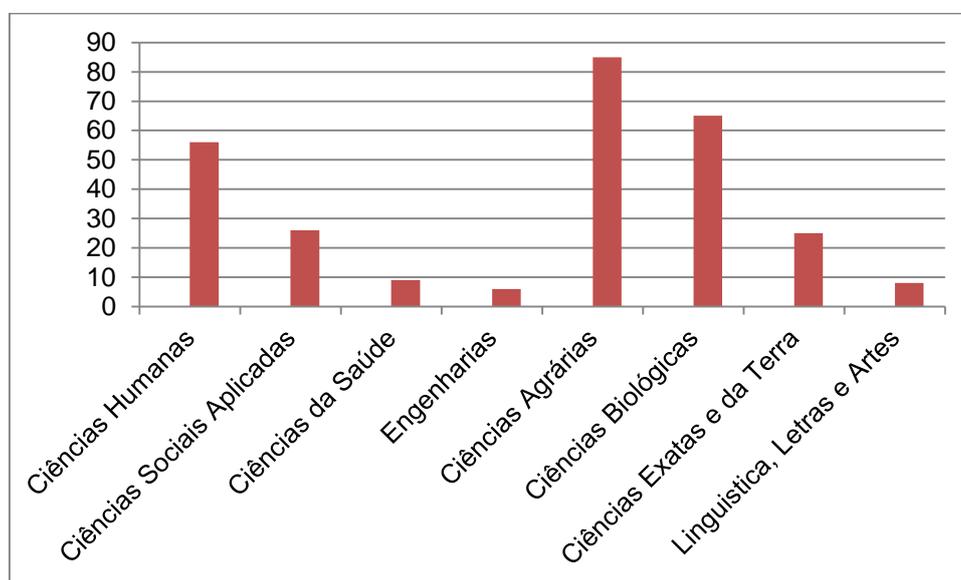
Gráfico 4 – Lugar x área de conhecimento



Fonte: Elaborado pela autora (Abril/2015)

A partir da amostragem inicial de três mil e novecentos e oitenta e nove artigos, obteve-se um mil e seiscentos e vinte e três nas ciências humanas, representando 40,68%, um mil e vinte ciências da saúde, 36,84%, seiscentos e noventa e três para ciências sociais aplicadas, 17,10%, cento e setenta para ciências biológicas, representando 4,61%, cento e sete nas engenharias, representando 0,17%; cento e vinte em Linguística, letras e artes, representando 3%, noventa nas ciências exatas e da terra, 2,25%, e por fim, duzentos e vintenas ciências agrárias, representando 5,51%.

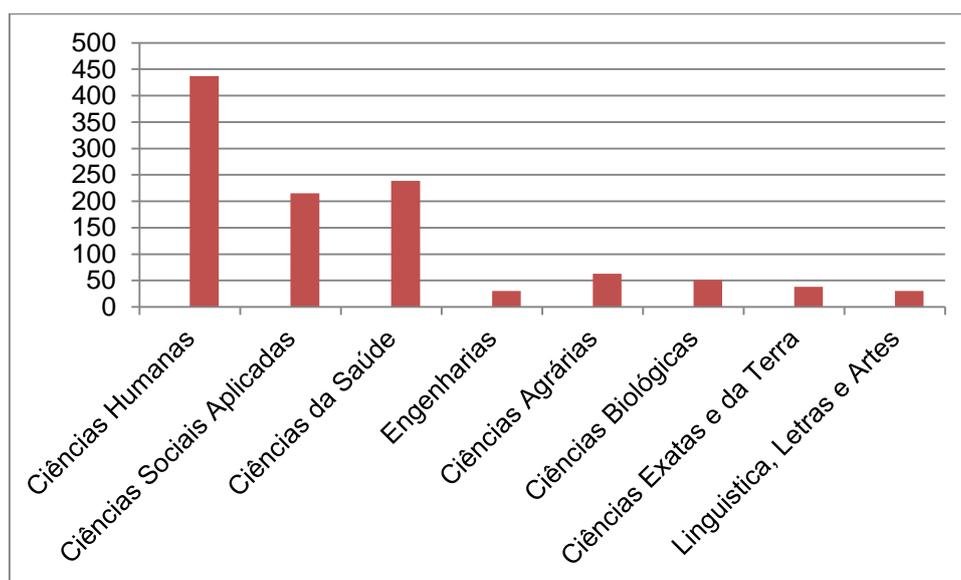
Gráfico 5– Paisagem x área de conhecimento



Fonte: Elaborado pela autora (Abril/2015)

Do total de duzentos e oitenta artigos, obteve-se: cinquenta e seis para ciências humanas, representando 20%, sessenta e cinco para ciências biológicas, 23,21%, vinte e seis para ciências sociais aplicadas, 9, 28%, nove para ciências da saúde, representando 3,21%, seis nas engenharias, representando 2,14%; oito em Linguística, letras e artes, representando 2,85%, vinte e cinco nas ciências exatas e da terra, 8,92%, e por fim, oitenta e cinco nas ciências agrárias, representando 30,37%.

Gráfico 6 – Território x área de conhecimento



Fonte: Elaborado pela autora (Abril/2015)

Partiu-se do total de um mil e cento e quarenta e dois artigos, e o resultado foi: quatrocentos e trinta e sete para ciências humanas, cinquenta e um para ciências biológicas, duzentos e quinze para ciências sociais aplicadas, duzentos e trinta e nove para ciências as saúde, trinta nas engenharias, trinta e nove em Linguística, letras e artes, representando, trinta e oito nas ciências exatas e da terra, e por fim, sessenta e três nas ciências agrárias. Em percentual obteve-se respectivamente: 38,56%, 4, 46%, 4,45%, 18,82%, 20,92%, 2,62%, 3,41%, e 5,51%.

3.2 Bases de dados Periódicos Capem

A partir da pesquisa feita nos Periódicos Capes obteve-se a resposta abaixo, relacionando as palavras a serem pesquisadas e a quantidade de artigos no período de 2010 a 2015.

Tabela 2 – Periódico Capes - artigos por ano de publicação

Ano de publicação	Educação a distância	Espaço	Lugar	Paisagem	Território
2010	345	4878	12589	530	3414
2011	320	4758	11147	560	3524
2012	357	4213	11010	558	3512
2013	286	2354	7898	310	33105
2014	202	1391	6114	170	2053
2015	14	115	1014	13	334
TOTAL	1524	17709	49772	2141	45942

Fonte: Elaborado pela autora a partir de Periódicos Capes (Abril/2015)

A tabela 2 representa a pesquisa feita no banco de dados Periódicos Capes, sendo que fora usado a procura pelo assunto, a partir das palavras constantes naquela, bem como, o número de artigos publicados. Ressalta-se que não fora levado em consideração o país de publicação, mas somente se o assunto estava de acordo com a pesquisa a ser feita. Da mesma forma, se eram artigos, pois ao acionar o banco de dados, muitos artigos aparecem além de teses, porém nem sempre correspondem a necessidade do pesquisador.

A presente base de dados elenca uma gama de artigos, teses e dissertações de renomadas universidades, as quais possuem conteúdos dos mais variados. E nesse caso, exige-se uma análise bastante apurada, tendo em vista que na maioria das vezes o conteúdo necessário para a pesquisa encontra-se no título ou mesmo no assunto, mas em partes ou em elementos do artigo, tese ou dissertação encontrado. Todavia, não se pode descartar o assunto e também os títulos como elementos idôneos da pesquisa, pois em qualquer tipo de análise, faz-se de extrema importância apurar todo e qualquer detalhe na possibilidade de ser fonte de pesquisa para avaliar a qualidade do material.

3.3 Sínteses das publicações

A tabela 3 apresenta em ordem cronológica, uma síntese das publicações utilizadas para a revisão da literatura. A tabela ainda relaciona cada publicação ao país que se realizou a pesquisa e à área de publicação do mesmo.

Tabela 3 – Síntese das publicações no período de 2010 a 2015.

Ano	Autor (es)	País	Área de publicação	Base de dados
2010	ABBAD, Gardênia da Silva; ZERBINI, Thaís; SOUZA, Daniela Borges Lima de	Brasil	Ciências Humanas	Scielo
2010	ALONSO, Kátia Morosov.	Brasil	Ciências Humanas	Scielo
2011	AMARILLA FILHO, Porfírio.	Brasil	Ciências Humanas	Scielo
2011	CARLOS, Ana Fani		Ciências Humanas	Scielo

	Alessandri	Brasil		
2011	RODRIGUES, Leda Maria Borges da Cunha; CAPELLINI, Vera Lúcia Messias Fialho.	Brasil	Ciências Humanas	Scielo
2011	CÉSAR, Pedro de Alcântara Bittencourt, DHEIN, UEZ, Cíntia Elisa, Pablo Cesar.	Brasil	Ciências Humanas	Scielo
2011	GUEDES, HerminiaSilva.	Brasil	Ciências Humanas	Periódicos Capes
2012	BRENNAND, Edna G. de Góes; BRENNAND, Eládio de Góes.	Portugal	Ciências Sociais Aplicadas	Scielo
2012	ANDREOTTI, Giuliana	Brasil	Ciências Sociais Aplicadas	Periódicos Capes
2012	THOMAZ, Tatiana dos Santos.	Brasil	Ciências Humanas	Periódicos Capes
2013	JIMENEZ, William Guillermo.	Colômbia	Ciências Humanas	Scielo
2013	PISTRICK, Eckehard; ISNART, Cyril	Portugal	Ciências Humanas	Periódicos Capes
2013	SILVEIRA, María Laura	Colômbia	Ciências Humanas	Periódicos Capes
2013	ROCHA, André da	Brasil	Ciências Humanas	Periódicos Capes
2014	Alves, Larissa da Silva Fereira	Brasil	Ciências Humanas	Periódicos Capes
2014	URIBE CASTRO, Hernando; RAMIREZ ARCILA, Andrés Felipe.	México	Ciências Sociais Aplicadas	Periódicos Capes

Fonte: Elaborado pela autora (Abril/2015)

4. Análise e Discussão dos Resultados

O século XX tem se mostrado de intensas transformações em todas as áreas, que ora se desenvolvem ora não, mas que vem de uma ou de outra forma ajudar como embasamento para futuras intervenções. Assim, nem tudo vem para incentivar melhoras, mas também, como agentes demonstradores do que deve ser evitado. Por isso, o desenvolvimento nem sempre está ligado a pontos positivos, mas também a negativos que surgem como forma de construir avanços. Eis que surge o ensino a distância como forma de expansão do Ensino Superior e também como forma de qualificar o ensino, e assim, alcançar novos rumos. Por isso, é necessário trilhar caminhos, e tecer novos rumos frente a educação que se projeta mais a frente. Em vista disso, é possível declarar que a paisagem se modificou, pois a EaD segundo Abbad e Souza (2010) entra nesse contexto como uma forma de construção de mecanismos que veio favorecer a aprendizagem e assim qualificar de forma contínua a vida de muitas pessoas. Pois por ser mediada por tecnologias, propicia a democratização do seu acesso em qualquer lugar.

Alonso (2010) complementa que o elemento definidor da EaD – a não presencialidade – é um fator que favorece a oferta, pois dela surgem elementos que caracterizariam a organização de seu sistema. A autora cita como exemplo características como o controle do aprendizado estar mais ligado ao aluno e a necessidade da parte técnica que intermedeiem e facilitem o processo de comunicação. Amarilla (2011) declara que o educar a distância é utilizar todos os recursos necessários de comunicação, metodológicos e didáticos para que o processo ensino-aprendizagem se realize sem a integração espacial e temporal síncrona entre aluno e professor. Rodrigues e Capellini (2011) reiteram que o ensino a distância ganha a cada dia mais espaço, principalmente pelo reflexo dos benefícios que a Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) vem trazendo para a educação; e pelo fato das inovações e novas estratégias de ensino-aprendizagem. Brennand e Brennand (2012) confirma que no Brasil, a Universidade Aberta do Brasil (UAB) fomenta a modalidade de EaD nas instituições públicas de Ensino Superior e apoia pesquisas em metodologias inovadoras de Ensino Superior, que tem as tecnologias digitais como respaldado e incentivo entre a União e os entes federativos.

Sob este prisma, tem-se uma nova paisagem que conforme César (2011) é o resultado percebido da transformação infligida ao espaço pela sociedade, que como exemplo pode-se citar o turismo, que se apropriada paisagem como ferramenta de trabalho, que passa a cativar quem observa. Então a paisagem é muito mais do que o visual, é todo um conjunto que vai se transformando. Por isso, segundo Andreotti (2012) a paisagem vai além da sua definição, trata-se de um insucesso uma única definição, por isso a autora cita Sestini- famoso geógrafo italiano - que declarou ser um vocábulo com muitos significados que não poderia ficar separado do homem. Guedes (2011) reitera que a paisagem é o resultado de elementos físicos, biológicos e humanos, cujo processo está sempre em evolução, e, além disso, é também complexo e individual. Da mesma forma, Guedes (2011 *apud* Relph, 1979, p.133) diz que as paisagens são cenários significativos das experiências cotidianas e excepcionais. Assim, pode-se associar paisagem com o ensino a distância que fez com que alterasse a visão de muitas cidades conforme afirma Thomaz (2012 *apud* Santos, 2006) que "... a expansão da cidade, a urbanização, a transformação do homem do campo em cidadão, veio a contribuir para o surgimento da noção moderna da paisagem".

Pistrick e Isnart (2013) referem-se a lugar como uma entidade que não é estática, como um processo cultural, ponto de referência continuamente definido e redefinido, e que pode ser tanto real e ou imaginário. E por isso, surge como experiência e categoria somente através de uma ampla gama de ações humanas. Uribe e Ramirez (2014) declaram que lugar é o local onde a ação coletiva é realizada, espaço onde ocorrem os eventos que podem ser mapeados. Hempe (2011, *apud* Santos, 1996) declara que compreender o lugar em que vive, permite ao sujeito conhecer a história e faz com que se entenda as coisas que ali acontecem. Assim, pode-se associar ao polo de apoio presencial, que é o local onde os alunos convivem num dado momento da semana e que lá praticam e experienciam ações de maneira coletiva. Além disso, os estudantes do polo ocupam um espaço que segundo Carlos (2011) é produto das relações que se estabelecem através do trabalho entre sociedade e meio circundante. O espaço é produzido concomitantemente ao processo de produção da existência humana. Portanto não é estático, nem acabado, mas uma produção ininterrupta. Que ainda, conforme Silveira (2013) declara, o espaço é "um fragmento da realidade social feita do mesmo material que o tempo" e "uma forma de organizar o tempo".

Alves (2014) declara que frente às transformações paradigmáticas de um mundo em transição, o conceito de ordenamento territorial se redimensionou. Por isso, o território tem um caráter interdisciplinar, prospectivo e se volta à utilização correta do espaço (Alves, 2014 *apud* Ferrão, 2011). Da mesma forma, Jimenez (2013) declara que o território tem muitas

dimensões, e entre elas pode ser considerado como parte ou a essência do Estado, um componente como parte de seu ser, é como se fosse o corpo de uma pessoa. Outra ideia é possui uma abordagem política, de poder, pois possui uma dimensão de Estado, e como tal, o poder deve existir e condicionar as pessoas dentro desse território, mas não como propriedade, mas sim como gerenciador. Segundo o autor, o território deixou de ser, exclusivamente, campo legal de um Estado, e passa a ser mais amplo tendo em vista o seu significado que expandiu. Da mesma forma, isso não significa que a localização ou local (a casa, fatos, danos, acesso, etc.) deixaram de ser relevantes, esses continuam, mas abarcaram novos para uma nova adequação a globalização e ao momento atual. Rocha (2013) declara que o território é o resultado da ação de legitimidade de um grupo sócia, e que está ligado a ideia de poder, mas que não se pode esquecer das bases de construção de um território que se reportam a identidade de um grupo social.

5. Conclusão

A educação a distância tem se ampliado e atende hoje uma grande parcela da população, com ênfase na relação dialógica e flexibilidade no ensino, o que tem nos levado a um repensar muitas das práticas pedagógicas. Neste sentido, o presente artigo visou reunir através de uma pesquisa bibliográfica no Scielo e Periódicos Capes alguns artigos que abordassem as palavras educação a distância, território, espaço, paisagem e lugar. Visto que existe a possibilidade de estabelecer elos entre aqueles elementos, que referem-se a democratização de nossa sociedade, e que fazem parte do processo de gestão social.

Percebe-se que as produções acadêmicas tem crescido muito em todos os campos, apesar de alguns terem mais e outros menos produções, e a abordagem inicial dos artigos mostraram que os temas território, lugar, espaço e paisagem são usados em todas as áreas do conhecimento, o demonstra a amplitude de significados. E apesar do tema educação a distância relacionar-se a educação, foi possível verificar que ela também se relaciona de forma ampla a todas as áreas do conhecimento, apesar de não terem sido encontrados muitos artigos com os temas pesquisados. E ainda, é importante informar que a pesquisa fora feita com relação ao período de 2010 a abril de 2015, o que representa um período bem curto em pesquisas. Por isso, acredita-se que nos próximos anos estará ocorrendo um maior número de publicações de artigos sobre esses assuntos, tendo em vista uma maior e crescente valorização

e interesse no ensino a distância. E, além disso, um aumento na implantação de novos cursos, em novos lugares, espaços, territórios, resultando em paisagens modificadas.

E a área de destaque entre os assuntos pesquisados ficou efetivamente nas ciências humanas, o que demonstra o caráter de interação entre os conhecimentos que circulam no entorno homem e sociedade. Assim, EaD mediada por tecnologias da informação e comunicação (TICs), é plenamente associável a democratizar o acesso por vários lugares e então repercutir nos espaços e territórios e transformar a paisagem. Por isso, é possível concluir-se que todos os assuntos possuem sua pertinência, e que os autores apontaram suas visões ambientadas no foco pretendido para a elaboração de suas produções, assim sendo, é imprescindível expor em estudos concretos. E embora a multiplicidade de opiniões nos assuntos abordados, é oportuna as relações feitas pelos autores, uma vez que representam as realidades encontradas associadas às teorias como embasamento de suas produções.

Neste sentido, esse tipo de pesquisa tem sua importância para o desenvolvimento regional quando aponta para o crescimento da própria educação, que passou a ser um elemento diferenciador no mundo capitalista e globalizado. Assim, o conhecimento passou a ser produtor de riqueza dentro do território em que se encontra, pois vincula-se ao trabalho, que é um instrumento de desenvolvimento socioeconômico, além de promover o crescimento pessoal e social das pessoas. E ao relacionar a temática educação com paisagem, território, lugar e espaço, tende-se a dinamizar a sociedade ao desenvolvimento, e com isso, diminuir possíveis desigualdades sociais, econômicas, culturais e até tecnológicas, que muitas vezes separam as comunidades mundiais.

Referências

ABBAD, Gardênia da Silva; ZERBINI, Thaís; SOUZA, Daniela Borges Lima de. Panorama das pesquisas em educação a distância no Brasil. **Estud. psicol.** (Natal), Natal, v. 15, n. 3, p. 291-298, Dec. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2010000300009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 20 Abr. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-294X2010000300009>.

ALONSO, Kátia Morosov. A expansão do ensino superior no Brasil e a EaD: dinâmicas e lugares. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1319-1335, Dec. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302010000400014&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 abr. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302010000400014>.

Alves, Larissa da Silva Ferreira. Culturas de ordenamento territorial: conceituações e perspectivas histórico analíticas. **Mercator**, Fortaleza, v. 13, n. 3, p. 63-73, set./dez. 2014

AMARILLA FILHO, Porfírio. Educação a distância: uma abordagem metodológica e didática a partir dos ambientes virtuais. **Educ. rev.**, Belo Horizonte , v. 27, n. 2, p. 41-72, Aug. 2011 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982011000200004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 Abr. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-46982011000200004>.

ANDREOTTI, Giuliana. O senso ético e estético da paisagem. **RA'E GA** 24 (2012), p. 05-17. Curitiba.

BRENNAND, Edna G. de Góes; BRENNAND, Eládio de Góes. Inovações Tecnológicas e a Expansão do Ensino Superior no Brasil. **Rev. Lusófona de Educação**, Lisboa , n. 21, 2012 . Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-72502012000200010&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 20 abr. 2015.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. A cidade e a organização do espaço. **Revista do Departamento de Geografia**. USP. São Paulo. 2011.

CÉSAR, Pedro de Alcântara Bittencourt, DHEIN, UEZ, Cíntia Elisa, Pablo Cesar. **A dimensão espacial na educação patrimonial**. Encontros Científicos - Tourism & Management Studies, Caxias do Sul. 2011.

DARDEL, E. **L'homme et la terre – nature de la réalité géographique**. Paris: CTHS, 1990.

FERRÃO, João. **O Ordenamento do Território como Política Pública**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2011.

GUEDES, HerminiaSilva. Paisagem e imagem: uma reflexão sobre o espaço turístico de passa quatro. **Rev do Departamento de Geografia**. São Paulo. 2011.

HEMPE, Cléa. **Lugar: diferentes significados**. Universidade de Cruz Alta. Cruz Alta, 2011.

JIMENEZ, William Guillermo. Territorio y estado: cambios y desafíos en la globalización del derecho. **rev.relac.int.estrateg.segur.**, Bogotá , v. 9, n. 2, July 2014 . Disponível em: <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1909-30632014000200006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 21 abr. 2015.

LEVY, Y. and ELLIS, T., A systems approach to conduct an effective literature review in support of information systems research, **Informing Science Journal**, vol. 9, pp. 181–212, 2006. Disponível em: <http://www.scs.ryerson.ca/aferworn/courses/CP8101/CLASSES/ConductingLiteratureReview.pdf>. Acesso em 18 abr. 2015.

PISTRICK, Eckehard; ISNART, Cyril. Landscapes, soundscapes, mindscapes: introduction. **Etnográfica**, Lisboa, v. 17, n. 3, out. 2013. Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0873-65612013000300004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 21 abr. 2015.

ROCHA, André da. Território como representação. **Mercator**, Fortaleza, v. 12, n. 29, p. 139-153, set./dez. 2013

RODRIGUES, Leda Maria Borges da Cunha; CAPELLINI, Vera Lúcia Messias Fialho. Educação a Distância e formação continuada do professor. **Rev. bras. educ. espec.**, Marília, v. 18, n. 4, p. 615-628, Dec. 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?Script=sci_arttext&pid=S1413-65382012000400006&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 20 abr. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-65382012000400006>.

RELPH, E. C. **As bases fenomenológicas da Geografia**. Geografia. Rio Claro, v.4. n.7, 1979.

SANTOS, Milton. **Pensando o espaço do homem**. 5. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2007.

SCHIER, R. A. As concepções da paisagem no código florestal. Curitiba, 2003. 117 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – **Setor de Ciências da Terra**, Universidade Federal do Paraná.

SILVEIRA, María Laura. Tiempo y espacio en geografía: dilemas y reflexiones. **Rev. geogr. Norte Gd.**, Santiago, n. 54, mayo 2013. Disponível em: http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-34022013000100002&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 21 abr. 2015. <http://dx.doi.org/10.4067/S0718-34022013000100002>

THOMAZ, Tatiana dos Santos. Geografia e fotografia: relação entre paisagem, espaço e imagem. **Espaço & Geografia**, Vol.15, No 2. São Paulo, 2012.

URIBE CASTRO, Hernando; RAMIREZ ARCILA, Andrés Felipe. **Sentidos de lugar y movimiento social: indígenas de Toribio y defensa de su territorio en Colombia**. **Latinoamérica**, México, n. 58, jun. 2014. Disponível em: http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1665-85742014000100002&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 21 abr. 2015.